

A importância da prática de ensino em sala de aula na formação inicial do professor de História

Valdira Melo Picanço¹
Clarice Bianchezzi²

Resumo

A prática escolar durante a vida acadêmica é de importante contribuição para a vida profissional do professor. O objetivo deste artigo foi discorrer sobre a importância da prática de ensino em sala de aula na formação inicial do professor de História, levando em consideração a competência técnica alicerçada no período de formação para atuação como docente. Para o embasamento científico, optou-se por pesquisa bibliográfica de cunho exploratória, por considerar um tema relevante de questionamentos em outras obras já publicadas. O artigo é constituído por três capítulos, o primeiro capítulo traz uma breve abordagem sobre a importância do ensino de História em sala de aula como fator importante para a formação da identidade do aluno, o segundo, aborda a importância da prática de ensino na formação inicial do professor de História trazendo para discussão a importância da prática em sala de aula para o aluno-professor e o terceiro, descreve a prática de estágio na sala de aula do acadêmico durante a formação inicial do professor de História, abordando aspectos metodológicos de ensino-aprendizagem da realidade local. Considerações finais: a prática do ensino de história não é fácil, existem uma série de fatores que contribuem tanto para a sua melhoria quanto para a sua dificuldade, a falta de recursos tecnológicos, métodos de ensino pouco criativos, e até mesmo festividades locais podem contribuir para uma deficiência no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação do professor, ensino de história, prática escolar.

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Campus Parintins.

² Professora titular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Campus Parintins, Mestra em História.....

ABSTRAT

School practice during the academic life is an important contribution to the professional life of the teacher. The purpose of this article was to discuss the importance of teaching practice in the classroom in the initial formation of the History teacher, taking into account the technical competence based on the training period to act as a teacher. For the scientific basis, we opted for a bibliographic research of an exploratory nature, since it considered a relevant topic of questioning in other works already published. The article consists of three chapters, the first chapter brings a brief approach on the importance of teaching History in the classroom as an important factor for the formation of student identity, the second, addresses the importance of teaching practice in initial training of the History teacher bringing to the discussion the importance of classroom practice for the student-teacher and the third, describes the practice of internship in the academic classroom during the initial formation of the history teacher, addressing methodological aspects of teaching- learning of the local reality. Final considerations: The practice of teaching history is not easy, there are a number of factors that contribute to both its improvement and its difficulty, the lack of technological resources, uncreative teaching methods, and even local festivities may contribute for a deficiency in teaching-learning.

Keywords: Teacher training, history teaching, school practice.

INTRODUÇÃO

A prática de ensino em sala de aula no início da formação do professor tem um papel muito importante para a concepção do educador. É um período único e indispensável que proporciona aprendizagem, crítica e experiências que serão levados por toda a vida.

O estágio do aluno-professor é de extrema relevância, pois é nessa fase do processo onde é aplicada a teoria-prática, tendo o docente em formação oportunidade para interagir com outros professores sobre a prática em sala de aula, suas implicações e experiências vivenciadas.

É na sala de aula que o aluno-professor apresentará suas habilidades como educador, sua técnica e metodologia e desenvolverá meios de como aplicá-las, nesse ínterim, ele estará sendo avaliado não só pelo professor-orientador mais também pelos alunos. Diversos anseios e medos surgirão no meio do caminho, contudo, o estágio faz parte da grade curricular do curso de História e é obrigatório, cabendo então ao aluno-professor atuar de fato como professor.

Pensando sobre o estágio supervisionado durante a vida acadêmica, surgiu a seguinte inquietação: qual a contribuição da prática de ensino em sala de aula para a formação inicial de novos professores? Nesse desígnio, o presente artigo tem como objetivo, discorrer sobre a importância da prática de ensino em sala de aula na formação inicial do professor de História, levando em consideração a competência técnica alicerçada no período de formação para atuação como docente.

1- A importância do ensino de História em sala de aula

O ensino de História em sala de aula é uma ferramenta importante para a formação da identidade do aluno, incorporando conhecimentos teóricos e práticos que o transforma em sujeito crítico e reflexivo, capaz de recriar os objetos socialmente construídos no decorrer do tempo pelos diferentes contextos culturais, transformando assim suas relações sociais marcadas por modos de ver, pensar e agir, contribui ainda com a formação de estudantes críticos, que tem consciência do processo no qual está inserido.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia (BRASIL, 1997, p. 26)³, no que se refere à formação da identidade individual e coletiva, destaca-se que:

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes os que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais.

Segundo a base da educação brasileira, o ensino de História contribui para a formação da identidade do sujeito enquanto formador de opinião, que influenciará diretamente na formação que novas relações com grupos hegemônicos ou não. É nesse contexto que novos sujeitos são formados, novos grupos sociais surgem, e assim ocorre a transformação de uma sociedade.

É importante ressaltar a mudança no ensino de História nas escolas notoriamente estava voltado para concepções tradicionais, como constituição e formação da nacionalidade, exaltando seus heróis e marcos históricos, também funcionava como matéria decorativa, em que os alunos reproduzem mecanicamente na íntegra os conteúdos repassados pelos professores.

Nessa conjuntura, criou-se um modelo de formação do professor de história que foi estruturado nas décadas de 1960 e 1970, nessa época predominava a concepção de cursos de licenciatura baseados na transmissão de conhecimentos e em técnicas pedagógicas trabalhadas pelas didáticas e no estágio supervisionado. Nesse período a metodologia de ensino da prática escolar que o professor formador utilizava como ferramenta de ensino mais usuais para a época, livros, quadros e giz (ZAMBONI, FONSECA, 2008, p. 133).

Contudo, a partir da “década de 80, a História ensinada nas escolas e universidades brasileiras foi objeto de debates e inúmeros estudos científicos que culminaram em reflexões sobre diversas abordagens e temáticas para o ensino da História, além de questionamentos acerca dos conteúdos curriculares, das metodologias de ensino, do livro didático e das finalidades de seu ensino,

³ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 23 set 2018.

assim como congressos, simpósios e encontros”⁴ (SCHIMIDT, CAINELLI, 2009, p. 13).

A partir dessa década, o ensino da História tomou outra dimensão, agora não mais centrada no professor como transmissor de conhecimento, mas como intermediador entre este e o conhecimento histórico.

Motivado pela inquietação da aplicação da metodologia utilizada no ensino de História em sala de aula, onde o objeto era centrado no ensino tradicional, esses eventos contribuíram significativamente para a reestruturação curricular. As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre os fundamentos conceituais históricos e as mudanças que vem ocorrendo e transformando a sociedade, como diversidade cultural, identidade social e as novas tecnologias que estão influenciando o comportamento das pessoas.

Hoje o ensino de História no Brasil é norteado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que direciona à valorização da utilização crítica e criativa dos conhecimentos, de modo a não objetivar somente acúmulo de informações e conteúdo, mas que transforma os alunos em indivíduos críticos capaz de reorganizar uma sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, é uma ferramenta capaz de orientar a prática docente eficaz, em busca de encontrar respostas a problemas e entraves identificados no processo ensino/aprendizagem, contribuindo para a transformação que possa atender às demandas da sociedade brasileira atual. “Os parâmetros oferecem mais um instrumento de trabalho para o cotidiano da escola”. (BRASIL,1998).

Dentre os dez objetivos descritos pelos PCN (BRASIL, 1998, p.7-8), destacamos o 8º e o 9º, que adotaram novos materiais e métodos de ensino-aprendizagem que transformaram a forma de ensino em sala de aula e fora dela.

8º - utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal. como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; 9º - saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

⁴ SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. 2ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção pensamento e ação na sala de aula).

A partir de então, a metodologia de ensino de história foi enriquecida com novos métodos de ensino que pudessem facilitar o ensino-aprendizagem, e tendo como objetivo maior promover a sociabilidade, interatividade e a comunicação, transformando os alunos em cidadão pensantes, críticos, conhecedores e transformadores da realidade social.

2- Importância da prática de ensino na formação inicial do professor de História.

A experiência docente é percebida como elemento de formação capaz de valorizar a função dos saberes empíricos dentre outros saberes. Para Schimidt e Cainelli (2009, p. 34), a sala de aula é como um palco, é naquele espaço que o espetáculo acontece, cheio de vida e sobressaltos, onde cada aula é única, também poder-se-ia comparar com uma orquestra, onde o professor-regente conduz com harmonia, os regidos-alunos e, a sintonia acontece de forma harmoniosa.

O estágio supervisionado é uma etapa importante no processo de formação inicial do professor e constitui-se em um treinamento que possibilita ao discente vivenciar o que foi estudado na Universidade e aplicá-lo na prática.

É durante o estágio que o aluno-professor passa a formar uma relação mais estreita entre a teoria estudada na Universidade e a prática escolar vivenciada no cotidiano, é o espaço onde vai vivenciar seus medos, anseios e o nervosismo de todo discente em início de carreira. Mas também é através dessa vivência que esses conjuntos de situações a que é exposto são sanadas com o decorrer do tempo.

Para Zamboni e Fonseca (2008, p. 72):

A formação do professor de história deve basear seu currículo nos resultados decorrentes da pesquisa aprofundada das práticas de ensino e de aprendizado na educação primária e secundária, mas também nas práticas em que se realiza sua formação docente.

Acredita-se que as práticas de formação como professor delinearão um novo perfil ao aluno-professor, essa transformação ocorre num processo

contínuo por meio da prática docente, pela troca de experiências, pela resolução de conflitos e problemas decorrentes da natureza de ensinar história.

Nessa conjuntura os estagiários apreendem a complexidade da prática docente ao desempenhar o papel de mediadores entre o sujeito (aluno) e o objeto (conteúdo escolar), as diferenças de aprendizagem e linguagem entre os alunos, as deficiências nos cursos de formação e na escola, bem como a enorme distância existente entre o ensino acadêmico e a realidade da sala de aula no ensino Fundamental.

Segundo Almeida (1995; Souza, 2011), os estágios curriculares devem ser desenvolvidos em três etapas: a primeira é a observação direta, em que o aluno-professor é colocado em contato com as turmas e fica incumbido de observar a aula do professor; a segunda é a participação do aluno-estagiário; e a terceira é a regência de aulas sobre determinados assuntos, estando sujeito a críticas ou elogios do professor-orientador.

3- A prática de ensino no processo de formação inicial do professor de História

O estágio supervisionado é realizado em duas etapas, a primeira no 6º período e a segunda no 7º período da academia. O primeiro período, Estágio I, é apenas observação, onde o aluno-professor tem a oportunidade do contato direto com os alunos sem interferir na forma do aprendizado. Na segunda etapa, Estágio II, o aluno-professor passará de apenas uma simples presença em sala de aula para uma agente colaborador.

Iniciamos nosso estágio supervisionado, Estágio I, na Escola Estadual “Gentil Belém”, inicialmente ficamos reservando em diversas salas de aula do ensino fundamental, no turno matutino, por um período de 30 dias, no mês de setembro de 2015.

Nos primeiros dias, foi observado a estrutura da escola, a metodologia de ensino do professor orientador em sala de aula, o comportamento dos alunos, se existe a inclusão social, dentre outros fatos. Passamos a fazer algumas anotações, entre elas com destaque para os materiais e métodos de ensino utilizados em sala de aula. Os alunos encontravam-se muito dispersos, as aulas pareciam pouco interessante.

Nos dias seguintes, cada aluno-professor passou a ficar em uma sala de aula e auxiliar o professor orientador nas atividades pedagógicas. Para aplicação das atividades pedagógicas eram utilizados como recursos tecnológicos, o Datashow, e dramatização através de teatro, eram distribuídos temas e os alunos explanavam para os demais colegas em sala de aula.

Com essa metodologia de ensino os alunos podiam fixar melhor o assunto através da visualização de imagens, bem como, na dramatização, interagir entre eles e os professores.

O estágio supervisionado ocorreu no mês de setembro, e na semana da pátria o grupo de alunos-professores passou a auxiliar nos preparativos para a comemoração do dia 7 de setembro. Foi proposto auxiliar na preparação dos alunos para o desfile cívico. Passada a data comemorativa, retornamos as atividades normais de sala de aula.

Outro recurso utilizado em sala de aula era a biblioteca interativa de incentivo à leitura, chamado cantinho da leitura, onde o aluno tem fácil acesso a livros e após cumprido sua finalidade ser devolvido à escola.

O Estágio II, ocorreu na Escola Estadual “Irmã Sá”, no ensino médio, no turno vespertino, por um período de 30 dias, no mês de junho de 2016.

Inicialmente o estágio se desenrolou como o primeiro, com observação da estrutura física, materiais e métodos de ensino, dificuldades da escola na área de educação física e comportamento dos alunos principalmente com relação a evasão escolar no período que compreende a festividades.

No estágio II cada aluno ficou em uma série específica, no meu caso fiquei no 2º ano do ensino médio. Os materiais e métodos utilizados em sala de aula para abordar os temas era apenas os livros, materiais impressos e trabalhos em grupo. A sala possuía um datashow, porém estava com defeito no momento.

Observou-se que os recursos didáticos utilizados eram muito escassos e que pouco contribuíam para o aprendizado dos alunos. Outro ponto importante que chamou a atenção foi a falta de interesse dos alunos pelas aulas, relacionado a proximidade com o período do festival folclórico, uma vez que os alunos faltam às aulas para irem dançar nas quadras dos bumbás, o que contribuía para a evasão escolar nesse período.

Outro ponto importante observado foi o método de ensino da disciplina de história que não satisfaziam as necessidades dos alunos, eles não interagiam

e não expunham seus próprios sentimentos e pensamentos e essa situação os impedia de se aprofundarem em um determinado conhecimento histórico.

Nesse estágio tivemos a oportunidade da regência em sala de aula, o tema abordado foi A Era Vargas: o golpe de 1964, utilizamos como metodologia de ensino o livro didático, onde os alunos eram convidados a ler trechos do assunto para o todos os presentes, e após a leitura, os mesmos tinham a oportunidade de expor o que entenderam. Esse tema poderia ter sido melhor abordado através de recurso áudio visual, como a utilização de datashow, que infelizmente estava com defeito. Esse recurso que utiliza imagens é de melhor compreensão e atrai mais a atenção dos alunos.

Os métodos e recursos para o ensino de história nesse último estágio apresentou-se bastante deficiente, o recurso mais utilizado foi o livro didático, esse recurso é o mais antigo e em muitas escolas onde não possuem materiais de tecnologia da informação podem optar por outros métodos de ensino, como peças teatrais, filmes e outros.

Nesse sentido, destaca-se que o ensino de história vai muito além dos livros didáticos, a história é uma disciplina ampla que exterioriza os muros escolares, por isso ensinar história é poder se valer de métodos de ensino que possam trazer benefícios para a aprendizagem dos alunos, dentre os demais recursos destaca-se a história oral, a fotografia, o cinema, a tecnologia da informação que nos últimos anos muito tem contribuído para o ensino-aprendizagem de história e é hoje uma ferramenta do qual o professor se vale como recurso visual para atrair a atenção do aluno e melhorar a aprendizagem.

Portanto, trazendo para nossa realidade, apesar dos escassos recursos tecnológicos disponíveis para complementar o ensino-aprendizagem do ensino de história, ainda assim o estágio é de extrema importância para a formação do aluno-professor, e é dele a responsabilidade de criar novas alternativas de recursos e métodos de ensino de história.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratória. Para Gil (2006, p.44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, segundo

ainda o mesmo autor, os estudos exploratórios tem como ferramenta a pesquisa bibliográfica, pois propõem-se à análise das diversas posições acerca de um problema, utilizando fontes bibliográficas, e tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

O tema proposto faz uma revisão da literatura, por meio da análise de material já publicado, onde foi traçado um quadro teórico e uma estruturação conceitual para dá sustentação ao desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica contribuirá para: obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

Inicialmente foi realizada pesquisa em livros da biblioteca da Universidade Estadual do Amazonas, e posteriormente um levantamento em sites da internet de trabalhos científicos já publicados. As obras que serviram como base para o presente estudo foram: **Ensino de história** de Kátia Maria Abud, André Chaves de Melo Silva e Ronaldo Cardoso Alves; **Espaços de formação do professor de história**, de Ernesta Zamboni e Selva Guimarães Fonseca (Orgs.); **Ensinar história**, 2ª edição de Maria Auxiliadora Schimidt e Marlene Cainelli e **A atividade de ensino de história: processo de formação de professores e alunos**, de Olavo Pereira Soares. Os descritores norteadores utilizada para direcionar o estudo em questão foram: formação do professor, ensino de história e prática escolar.

A partir do conteúdo encontrado no material pesquisado, foram construídos os 3 capítulos da pesquisa em questão. O primeiro capítulo traz uma breve abordagem sobre a importância do ensino de História em sala de aula como fator importante para a formação da identidade do aluno, o segundo, aborda a importância da prática de ensino na formação inicial do professor de História trazendo para discussão a importância da prática em sala de aula para o aluno-professor e por último descreve a prática de estágio na sala de aula do acadêmico durante a formação inicial do professor de História, abordando aspectos metodológicos de ensino-aprendizagem da realidade local.

COSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de ensino em sala de aula que ocorre com o estágio supervisionado, abrange as séries de 6º ao 9º ano, tendo como principal objetivo inserir a prática discente no cotidiano enquanto acadêmico, futuro professor, colocando o aluno-professor frente a realidade da sala de aula, evidenciando seus anseios, resolução de conflitos e aplicação de novas metodologias de ensino.

A prática em sala de aula representa o primeiro passo do aluno-professor para atuação na vida profissional, é nesse período que o aluno evidência suas dificuldades, principalmente a falta de domínio do comportamento dos alunos e o domínio de metodologias de ensino.

Com relação aos novos métodos de ensino-aprendizagem que são propostos pelos PCN, na realidade pouco são utilizados, em parte pela falta de estrutura da escola. O que observa-se, é que ainda são utilizados os métodos antigos, livros, quadro branco e pincel, e o professor como mediador.

Embora a falta de estrutura da escola com relação a recursos tecnológicos, notou-se que outros métodos de ensino são pouco e quase nunca utilizados, como expressão musical, gráfica, plástica e corporal, produções culturais, em contextos públicos e privados, conforme norteam os PCN, enfim diferentes métodos e fontes de informações que possam contribuir para a construção de conhecimentos.

É importante ressaltar que a prática de ensino em sala de sala contribui não só para a formação do aluno-professor mais também para o desenvolvimento intelectual de novos discentes que por sua vez contribuíram para a formação de novos indivíduos e transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de história**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Col. Ideias em Ação).

BRASI. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 108p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf>. Acesso em: 23 set 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 23 set 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção pensamento e ação na sala de aula).

SOARES, Olavo Pereira. **A atividade de ensino de história: processo de formação de professores e alunos**. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2008.

SOUZA, Juliana Rodrigues de. **Relatório de Estágio Supervisionado em História: experiência da sala de aula**. Trabalho de Conclusão de curso, Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual da Paraíba, Dezembro, 2011, 26f. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5072/1/PDF%20-%20Juliana%20Rodrigues%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em: set 2018.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães. **Espaços de formação do professor de história**. ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.). Campinas/SP: Papyrus, 2008. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).